

A VIVÊNCIA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO ALUNO DE PSICOLOGIA DA UFC

Glycia Silva de Souza Coelho, Jurema Barros Dantas, Emanuel Meireles Vieira

O percurso acadêmico em psicologia tem sido versado a partir de muitas perspectivas teórico-práticas, valendo-se tanto das vivências grupais quanto das individuais, dentro do contexto da Universidade Federal do Ceará (UFC) em sua abrangente atuação nos campos de Pesquisa, Ensino e Extensão. No caso da vivência de monitoria na disciplina de “Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Fenomenologia Existencial e Humanismo” pode-se ver, em maior proximidade, algumas importantes contribuições que essa experiência de ensino traz para os discentes e docentes, que acompanham e participam criativamente desse processo formador. Durante o percurso da disciplina o monitor se torna, além de um facilitador do aprendizado da turma, também um mediador na relação professor-aluno, promovendo diálogos e construções entre ambos. Através da sua presença nas aulas, da colaboração para organizar o Plano de Ensino (junto ao professor) e da sua disponibilidade para momentos de “tirar dúvidas” (junto aos alunos), o monitor também é alguém que estuda os conteúdos e desenvolve ideias a partir destes, mediante as aberturas e possibilidades que encontra de pôr em prática seus aprendizados, cooperando no decorrer das aulas- através do compartilhar de seus estudos e de suas experiências prévias (por ter vivenciado a mesma disciplina anteriormente). Tais atributos e responsabilidades valoradas na atuação do monitor, promovem uma formação mais consistente e participativa, aproximando-o da prática de habilidades necessárias para o seu pleno desenvolvimento acadêmico e ulterior desenvolvimento profissional. Para tanto, a Bolsa de Iniciação à Docência (PID) se apresenta como um incentivo profícuo para o crescimento e formação longitudinal de seus discentes.

Palavras-chave: psicologia. vivência monitoria. formação teórico-prática.